

--- Aos trinta dias do mês de Setembro do ano de dois mil e nove, pelas vinte e uma horas e cinquenta e cinco minutos, no Edifício do Auditório da Casa da Música, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal do Concelho de Óbidos, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

--- Ponto número um – Período antes da ordem do dia;-----

--- Ponto número dois – Apreciação e eventual aprovação da Proposta dos Estatutos da ATO – Associação de Turismo de Óbidos;-----

--- Ponto número três – Apreciação e eventual aprovação da Proposta de Regulamento Re-Habitar – Gestão de Unidades Habitacionais de Arrendamento Social e Re-Habitar – Obras de Conservação, Reparação ou Benefícios de Habitações Degradadas, após consulta pública;-----

--- Ponto número quatro – Apreciação e eventual aprovação da Proposta de Regulamento de Cartão do Múncipe, após consulta pública;-----

--- Ponto número cinco – Apreciação e eventual aprovação da Proposta do Regulamento sobre a Posse, Circulação, Detenção e Alojamento de Animais, após consulta pública;-----

--- Ponto número seis – Apreciação e eventual aprovação da Proposta do Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, referente à integração do Município de Óbidos na constituição da Sociedade do Sistema Multimunicipal de Triagem, Recolha Selectiva, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos das Regiões de Lisboa e Oeste;-----

--- Ponto número sete – Apreciação e eventual aprovação da Proposta de Integração do Município de Óbidos como Sócio Fundador da Oeste Sustentável – Agência Regional de Energia e Ambiente do Oeste;-----

--- Ponto número oito – Apreciação e eventual aprovação da Proposta dos Estatutos da Oeste Sustentável – Agência Regional de Energia e Ambiente do Oeste;-----

--- Ponto número nove – Apreciação e eventual aprovação da Proposta da Taxa de Imposto a aplicar no IMI, Derrama e IRS para dois mil e dez;-----

--- Ponto número dez – Relatório Trimestral de Execução Orçamental da Óbidos Patrimonium, E.E.M., para conhecimento;-----

--- Ponto número onze – Relatório Trimestral de Execução Orçamental da Óbidos Requalifica, E.E.M., para conhecimento;-----

--- Ponto número doze – Regulamento do Concurso para a Alienação de Lotes Primeira Fase do Parque Tecnológico de Óbidos, para conhecimento;-----

--- Ponto número treze – Período fora da ordem do dia.-----

--- Tendo-se procedido à chamada, verificou-se a ausência da Senhora Deputada Maria Cristina Fernandes Rodrigues, e dos Senhores Deputados Vitor Manuel Leal Pedras, os quais foram substituídos pela Senhora Deputada Maria Helena Nazaré de Castro Martins Correia e pelo Senhor Deputado Alexandre dos Santos Ferreira, respectivamente, e de Augusto Rolim Rosa.----

--- Como havia quórum, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu início aos trabalhos, tendo posto à votação as actas números dois e três, de vinte e três de Abril e de onze de Maio do corrente ano, respectivamente, as quais foram aprovadas por maioria, com uma abstenção. Aprovado em minuta por unanimidade.-----

--- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal leu a correspondência recebida, que foi a seguinte: Cartas de justificação de falta da Senhora Deputada Maria Cristina Fernandes

Rodrigues e do Senhor Deputado Vitor Manuel Leal Pedras, à presente reunião.-----

--- PONTO NÚMERO UM: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA: - O Senhor Deputado Luís Carvalho disse que a visão estratégica do PSD em dois mil e cinco previa a construção de uns estacionamentos subterrâneos junto ao Aqueduto e isso era entendido, na altura, como algo de estratégico, para o movimento do tráfego e das pessoas que visitavam a Vila. Gostava de saber se a Câmara Municipal tem alguma notícia a dar relativamente a esta questão. Aquele espaço não tem o mínimo de condições para o fim o que está destinado, a não ser o estacionamento objectivo de viaturas, mas não trata as pessoas que o utilizam de uma forma condigna. Sobre a atribuição do espaço à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Óbidos, recomendou que os Serviços Jurídicos da Câmara Municipal olhassem para alguma jurisprudência do Tribunal de Contas, relacionada com entrega de espaços públicos para gestão privada, considerando, ao que julga saber, que não foram respeitados concursos públicos para que, determinada entidade, passe a ser a entidade exploradora, com o objectivo gerador de receita. Reparou que o símbolo que está à porta do parque de estacionamento do Aqueduto, é de parque coberto, nos termos de sinais de trânsito. Interrogou-se se era uma questão de poupança, porque iriam haver parques subterrâneos, se foi um engano de quem o comprou, ou se não havia na entidade fornecedora o sinal correcto.-----

--- O Senhor Deputado José Capinha fez um resumo do que, para ele, significou este mandato. Teve a honra e oportunidade de á oito anos acompanhar este Executivo, que permanece na Câmara Municipal, e à data acreditou, como acredita hoje, que era uma equipa que tinha uma visão e queria provocar uma mudança no Concelho, que efectivamente se concretizou. Nos primeiros quatro anos acompanhou, como todas as pessoas que vivem, que trabalham, que vêm para o Concelho, pelo que via e era muito o que via. Nos últimos quatro anos teve oportunidade de acompanhar na Assembleia Municipal, o que lhe permitiu verificar o trabalho que foi apresentado, a disponibilidade que o Executivo sempre demonstrou em trazer centenas de projectos e propostas, com a maior transparência e clareza, para que todos os pudessem conhecer e discutir. No que se refere à oposição, foi com desilusão que viu o que fizeram nestes últimos quatro anos. Nunca propuseram nenhum ponto para que fosse discutido. Percebe, dado que muitos dos que estão na oposição, estão pouco no Concelho, conhecem mal os problemas do Concelho e nesse sentido teriam pouco disponibilidade. Mas tinham a possibilidade legal de convocar pontos que considerassem pertinentes para a Assembleia Municipal, mas nunca o fizeram. Limitaram-se a andar a reboque de pontos, das dezenas de trabalhos, que este Executivo trouxe. Muitos desses pontos vinham já com o sentido de voto da oposição feito, antes do Senhor Presidente da Câmara explicar. É esta a percepção que tem da participação da oposição nestes últimos quatro anos. Relativamente ao que viu deste Executivo, foi uma dinâmica e uma mudança que está à vista de todos. É esta a sua opinião, que se deve muito ao facto de terem pessoas que efectivamente cresceram, viveram, estão no Concelho e que querem continuar no Concelho e deixá-lo aos seus. É esta a grande diferença. Não estão aqui por questões partidárias ou pessoais. Estão sim, porque acreditam e estão a fazer uma transformação no Concelho, que está à vista de todos.-----

--- O Senhor Deputado Rogério Correia disse, sobre o parque de estacionamento, que é verdade que o sinal que lá está é incorrecto. Na altura era o sinal que a empresa que alugou o

equipamento tinha disponível. Não percebe porque é que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Óbidos têm que, constantemente, ser chamada à política. Durante vários anos, aqueles parques foram explorados durante os eventos. Eram mal explorados e levantavam muitos problemas às pessoas que vinham a Óbidos. Os parques não eram marcados. Chegou a haver quezílias com alguns bombeiros e até com os escuteiros, que também lá estiveram, mas acabaram por desistir. Este ano, com a permissão da Câmara Municipal, foi permitido aos Bombeiros criar melhores condições, que ainda não são as ideais. Tentam evitar o pó. Em milhares de carros que lá foram estacionados, durante os eventos, tiveram três ou quatro reclamações. Acrescentou que era uma boa fonte de receita para a Associação. Porque é que existe tanta embirração com os Bombeiros e com os apoios que a Câmara Municipal dá. Se é uma direcção que não trabalha, que não faz nada, dizem que vivem a expensas da Câmara Municipal. Se é uma direcção que tenta fazer alguma coisa, aparecem as críticas. Ninguém está agarrado ao lugar. Vão para lá trabalhar, ver o que custa. É mais fácil vir a Óbidos uma vez por semana, vir às Assembleias Municipais e mandar bocas, o que lamenta.-----

--- O Senhor Deputado João Lourenço disse que também teve muita honra e satisfação no trabalho que desenvolveram durante os quatro anos. Saudou todos pelo trabalho que tiveram na Assembleia Municipal e pelo que ajudaram. Todos colaboraram uns com os outros, melhor ou pior. Tem pena dos que não continuam. Fazem falta pelo muito que fizeram pela Assembleia Municipal. Queria fazer um elogio pessoal ao Dr. Frederico Garcia, mas não o pode fazer por vários motivos. Porque ele está presente e porque é muito seu amigo. O Concelho de Óbidos deve-lhe muito. Os Bombeiros devem-lhe tudo. Se há alguém que merece uma medalha de honra do Município é o Dr. Frederico Garcia. Não concordou com o que disse o Senhor Deputado José Capinha. Durante os quatro anos o PS quis fazer uma grande quantidade de alterações e apresentou muitas sugestões. Apresentou muitas declarações de voto. Quiseram fazer alterações aos projectos apresentados, não tendo nenhuma sido contemplada. Não existe a mínima razão para se dizer que durante quatro anos andaram a reboque fosse do que fosse, porque não é disso que se trata. O disco estafado que vai continuar a ser, de que não têm nada a ver com Óbidos e que vêm só aos fins-de-semana. Sobre a expressão “pretendem deixar um Concelho aos seus”, disse que tinha uma grande satisfação na sua lista. Quanto aos Bombeiros e um problema que tem envolvimento político que não interessa levantar outra vez. Já receberam cartas a chamar nomes ao Grupo Municipal do PS. Talvez fosse justo que num ano se atribuísse aos Bombeiros a exploração do parque e nos outros anos à Santa Casa da Misericórdia, à Sociedade Municipal e Recreativa Obidense e ao Óbidos Sport Clube. Sobre o relatório de gestão e informação financeira da Junta de Freguesia de A dos Negros disse que o texto do relatório, referente ao processo do tribunal, ofende a justiça, ofende os tribunais e ofende os magistrados. Leu parte do relatório. Não podem ignorar isto. O PS repudia frontalmente estas ofensas à justiça, aos tribunais e aos magistrados. Ninguém pode vir dizer que isto foi dito e toda a gente fingiu que não teve conhecimento e não ouviu. O PS assume que repudia expressa e veementemente isto. É para isso que estão na Assembleia Municipal, é para se insurgirem contra situações destas. É por isso que se candidatam outra vez, é para evitar e repudiar situações desta natureza.-----

--- O Senhor Deputado Luís Carvalho disse que do ponto de vista pessoal e como Deputado

Municipal entende que esta Assembleia Municipal não devia ter sido marcada na data em que foi, porque decorre já em contexto de campanha eleitoral para as eleições autárquicas. Entende que esta Assembleia Municipal não deve ser tomada como palco para as questões que estão a ser alvo de discussão no âmbito da luta política ou partidária. Falou na Associação Humanitária dos Bombeiros, porque é a entidade que está a gerir o parque de estacionamento. Limitou-se, numa lógica de contributo, a chamar à atenção para uma eventual questão de legalidade que pode estar subjacente para proteger todos aqueles que estão envolvidos. Fez isso da forma mais construtiva possível. Relativamente à intervenção do Senhor Deputado José Capinha disse que também teve muito gosto, enquanto Deputado, em ter servido e defendido Óbidos. É de mau gosto achar que a verdade e aqueles que querem bem a Óbidos, está apenas e só do lado das pessoas que estão no PSD. Mil vezes não fazer propostas do que aquilo que a bancada do PSD andou a fazer ao longo destes quatro anos que era votar louvores à Câmara Municipal. Da bancada do PS já se sabe com o que é que se conta. Da bancada do PSD contou-se, não com propostas, ma com inúmeros louvores à Câmara Municipal. Estão de lados diferentes da barricada, mas espera que acreditem que estão todos a lutar, de forma diferente, por Óbidos melhor.-----

--- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal disse que os critérios para a marcação desta sessão ordinária da Assembleia Municipal, que foram tidos em conta, foram os mesmos que foram tidos em conta durante os quatro anos, e se fossem atender à questão eleitoral, então só podiam ter realizado a sessão da Assembleia Municipal no princípio de Setembro. Tiveram uma campanha eleitoral das eleições legislativas. O país, felizmente, já vê as questões da democracia sem dramas, que possam colocar em causa o regular funcionamento, neste caso concreto, das Autarquias Locais. Se o Senhor Deputado Luís Carvalho tiver oportunidade de consultar municípios de todo o país, constatará que a generalidade das assembleias municipais dos mais de trezentos concelhos do país, se têm realizado por estes dias. Não sabe o que é que isso poderá diminuir a questão de haver polémica, ou não. Faz parte da democracia. Até a própria Câmara Municipal tem tomado um conjunto de deliberações ao longo deste mês. Desde o início que se percebeu que o impulso para o agendamento de algumas destas matérias que estão previstas na ordem de trabalhos, nos termos de lei, teriam primeiro que ser apreciadas pela Câmara Municipal. O que presidiu à marcação desta sessão da Assembleia Municipal foram basicamente estes princípios, que não são novidade para ninguém. São os mesmos de sempre e pensa que seria errado tomar por menos maduros todos aqueles que fazem parte da Assembleia Municipal, que mesmo estando já em campanha eleitoral, não iriam conseguir perceber que as polémicas eventuais, próprias da democracia, teriam que ser mais escondidas, ou menos exploradas.-----

--- O Senhor Deputado José Capinha disse que os Deputados podiam colocar pontos. O que verificou nestes últimos quatro anos, foi colocar propostas em regulamentos que já vinham fechados e em questões que já estavam definidas. Com tanto alarido que faziam, era pertinente, da parte da oposição, apresentar propostas sobre os assuntos que gostariam de ver discutidos. Os votos de louvor aprovados são coerentes. Houve apresentação por parte do Executivo, nos dois actos eleitorais, de propostas e ideias que foram consubstanciadas durante estes mandatos. Obviamente que não teria outra maneira de estar se não a de apoiar, a de agradecer, a de louvar e a de incentivar para que as coisas continuem. São maneiras distintas de ver as coisas que foram

feitas.-----

--- O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que estão a preparar uma estratégia de alienar aquela área para a construção de um objectivo público que é um parque de estacionamento subterrâneo, a partir do momento em que os fundos comunitários deixaram de perspectivar qualquer tipo de apoio a este tipo de obra. Uma primeira ideia, era que se tivessem fundos comunitários, a Câmara Municipal fazia uma candidatura no âmbito de uma requalificação e avançava, para aquele terreno, com um parque subterrâneo ligado ao centro histórico. Basta conhecer os programas operacionais do QREN para se perceber que não existem possibilidades, para uma obra daquela dimensão, poder ser feita por uma entidade como a Câmara Municipal. Já o anterior quadro comunitário se tinha afastado claramente deste tipo de obras. De repente houve uma fobia nos gestores dos fundos comunitários para não apoiar a construção de parques subterrâneos. Neste momento só existe a possibilidade de ser a iniciativa privada a fazê-lo. O que têm vindo a desenvolver é procurar empresas no mercado. Têm dado imensa informação. Têm sido feitos variadíssimos estudos, o último dos quais está a ser feito através de um consórcio entre duas empresas que manifestaram interesse, não só na construção do parque de estacionamento, como também na própria gestão do estacionamento público, que será analisado pela Câmara Municipal. É neste intervalo de verificação de viabilidade económica e de propostas concretas para serem apresentadas à Câmara Municipal que existe um pedido, como houve tantas vezes nos últimos anos, de exploração de um evento, Mercado Medieval, que tem sido sempre explorado pelos Bombeiros. Nunca houve outra instituição a mostrar interesse nessa exploração. Como têm este período transitório, não prepararam propriamente uma concessão ao Bombeiro da exploração daquela área como parque de estacionamento. É uma utilização meramente provisória e que está a aguardar que seja trabalhada com os serviços uma proposta, que depois terá que ser enquadrada no âmbito da lei. Não fazia sentido estar a fazer um concurso público de concessão, porque corria o risco de ficar deserto. Estão a tentar verificar se existem interessados para depois fazerem um acto público, a fim de permitir que todos apresentem as suas condições. É um processo relativamente complexo, mas é a única forma de viabilizar um investimento de largos milhões de euros que tem que ser feito. Aquela área ficou sempre reservada para funcionar como estacionamento e não foi um anúncio feito em dois mil e cinco. Independentemente das observações que as entidades inspectivas possam fazer sobre este ou aquele processo, a sua decisão é de apoiar as associações da terra e se houver outras associações, terão de ter equilíbrio. Nunca ninguém levantou a questão da Santa Casa da Misericórdia explorar em quiosque, há oito anos, que nunca foi concessionado, ou porque é que outras instituições utilizam outros equipamentos que são do direito privativo do Município. Concorde com a proposta do Senhor Deputado João Lourenço, relativamente à atribuição da medalha de honra ao Senhor Dr. Frederico Garcia.-----

--- O Senhor Deputado João Lourenço disse que o Senhor Deputado José Capinha consegue, desta vez, que uma proposta do PS seja aceite. O regulamento sobre a medalha não diz nada. Talvez seja a altura de rever o mesmo e fazer dele um regulamento capaz.-----

--- O Senhor Deputado Luís Carvalho disse que tiveram a oportunidade de fazer muitas e boas propostas ao longo deste mandato. Fez uma proposta relativamente aos parques de estacionamento. Quem ganhar as eleições que a concretize. Acha que aquele espaço merecia ser

tratado com outra dignidade, sem se gastarem os milhões que são necessários para fazer a obra que o Senhor Presidente da Câmara falava por volta de dois mil e cinco. Pensa que um calcetamento, uma dignificação daquele espaço, que não seja areia, pode permitir, inclusivamente, o aproveitamento financeiro que se faça daquele espaço para estacionamento. Que tenha outra dignidade para justificar o próprio pagamento desse serviço que se está a prestar a quem o utiliza. Julga que não implica os milhões que obviamente a Câmara não tem condições para pagar. Acha que é uma boa medida se alguém aparecer interessado em explorar aquele espaço, com um projecto que seja viável e interessante. Esta é uma questão verdadeiramente estratégica, para o Concelho de Óbidos conseguir acomodar melhor as pessoas que nos visitam. Alertou para que aquele espaço pudesse ter outras condições e outra dignidade, que, manifestamente, nesta altura não tem.-----

--- O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que não quiseram decidir qualquer tipo de investimento, enquanto não encerrassem a questão de verificar se havia investidores privados para explorar esta situação. Pediram informação, bastante densa, estando a dialogar. Dentro de alguns meses, se não concluírem este processo, tomam uma decisão. Não teriam qualquer dificuldade em fazer uma intervenção naquela zona. Não o fizeram, porque estão a aguardar. Concorde com a proposta apresentada, que também foi pensada. Óbidos tem bons parques de estacionamento. Segundo os operadores têm das melhores condições e recepção em relação e outros centros urbanos e a outras áreas que são históricas.-----

---PONTO NÚMERO DOIS – APRECIACÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO DA PROPOSTA DOS ESTATUTOS DA ATO – ASSOCIAÇÃO DE TURISMO DE ÓBIDOS: -

Presente o ofício da Câmara Municipal de Óbidos, número treze mil quinhentos e sessenta e quatro, de vinte e dois de Setembro do corrente ano, remetendo para apreciação e eventual aprovação, a Proposta dos Estatutos da ATO – Associação de Turismo de Óbidos.-----

--- O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que é um processo que vem a ser construído há dois anos, sensivelmente, e que expressa a vontade de desenhar um modelo novo de gestão de uma marca chamada Óbidos. O que a Câmara Municipal está a propor é juntar todos aqueles que estão interessados na promoção interna, leia-se, nacional e externa, leia-se, internacional, desta marca de Óbidos como destino turístico. É claramente, também, um projecto que tem uma dimensão muito interessante, porque junta o privado com o público, o meio associativo já existente, os grandes e pequenos investidores. Todo o sector turístico e tudo o que vive da economia do turismo está abrangido por este projecto. A forma encontrada foi a de, para além dos grandes investidores, convidarem a Associação Óbidos.Com, reforçando o seu posicionamento na sociedade obidense e na comunidade do Concelho de Óbidos e, por outro lado, fazendo dela um interlocutor junto dos seus associados, possibilitando-lhe também mais forma e interesse junto daqueles que se interessam pela economia do turismo e que vivem dela. É um projecto que deixa em aberto, apesar de ter sócios fundadores, a possibilidade de outras empresas poderem vir a fazer parte do mesmo. Não estão a construir em Óbidos guetos de luxo. É esta ideia que levou a que cada empreendimento deixe de apostar numa estratégia de promoção de si próprio e passe-se a promover mais o destino Óbidos. É o reconhecimento que Óbidos tem mais força do que qualquer outra marca, seja ela Praia D'El-Rey, Bom Sucesso, Quintas de Óbidos, etc.. Óbidos não pode ser uma soma de empreendimentos turísticos. Têm

que promover Óbidos como um destino. É um modelo pioneiro, muito inovador, único em Portugal. Trata-se de fazer acções comuns e não andarem divididos. Informou que o turismo em Óbidos está a ter uma reacção, por parte dos investidores, muito positiva. Existe investimento. Lamenta que alguns promotores possam estar a ser alvo de acusações sobre se têm ou não dinheiro para fazer isto ou aquilo. É preciso ter cuidado com este tipo de afirmações, porque fragilizam esses investidores. O Concelho de Óbidos quando tem um empreendimento aprovado, significa que o Governo o apoiou, que o aprovou primeiro. Não há nenhuma licença municipal sem haver uma declaração de impacto ambiental. Neste verão de dois mil e nove já tiveram um requerimento do Royal Óbidos a pedir o levantamento do alvará, com o pagamento de uma prestação elevadíssima das taxas que têm que ser pagas. Empreendimento do Bom Sucesso, terceira fase, emitida declaração de impacto ambiental. Primeira semana de Setembro, declaração de impacto ambiental do projecto Falésia de El-Rey. Há dois meses atrás entrada de novo hotel. Nos últimos dias, assinatura de contrato de uma marca mundial do novo hotel em Óbidos. Tudo isto ajuda a criar mais empregos, mais força na economia. O Concelho de Óbidos precisa de empresas e de emprego.-----

--- O Senhor Deputado Luís Carvalho disse que foram positivos os anúncios feitos sobre as diligências que os investidores têm feito nos últimos meses, e que comprovam os dados mais recentes que têm sido divulgados pelo Banco de Portugal e pelo INE, de que, aparentemente, a questão da crise estará a ser debelada. Ficam satisfeitos do que isso representa, não só para o Concelho de Óbidos, mas do que isso representa como sinal de que, articulado com os números divulgados, pode significar para a retoma da economia no todo nacional. São boas notícias. Há uns meses ultrapassaram a última dificuldade que surgiu a um grande investimento no Concelho de Óbidos, mais concretamente o Plaza Oeste. Expressaram, na altura, que o investimento se fizesse o mais depressa possível. A bancada do PS tem manifestado o seu regozijo, cada vez que é anunciado que se ultrapassou mais uma dificuldade, para que os investidores cheguem a Óbidos, designadamente investidores desta dimensão. Na bancada do PS não existe a tradição de fazer contra vapor, relativamente a esse tipo de investimentos. Infelizmente, no caso do Plaza Oeste, não tem tido notícias de que entretanto tenha surgido algum desenvolvimento, relativamente a esse projecto. A entidade que agora é constituída pelo Município e por vários investidores privados, segue uma tradição já longa no sector do turismo, em que existe uma lógica de associativismo de sector público e sector privado, não havendo da parte do PS nenhum óbice relativamente a ela. Não é absolutamente claro, uma vez que esta entidade acabará por ter algum tipo de despesa, qual é e responsabilidade das várias entidades que constituem a associação. Perguntou se estava acautelado que a viabilidade financeira da associação, parte de uma lógica de repartição de encargos pelas várias entidades instituidoras, ou se o Município de Óbidos detém alguma posição de maior investimento e de maior aplicação de dinheiro na constituição e financiamento da associação. Uma das questões que o preocupava era que a marca Óbidos ficasse entregue a uma associação onde, e no órgão directivo, o Município estaria em minoria. Há uma salvaguarda que é pertinente. O Presidente, que é indicado pela Câmara Municipal, tem poderes de veto quando sinta que algum tipo de decisão ponha em causa a marca em concreto. O mesmo rigor, aparentemente, não está esclarecido quanto à questão das contribuições financeiras dos vários participantes nesta associação.-----

--- O Senhor Presidente da Câmara disse que os estatutos são claros em relação a todas as dimensões da associação. Uma coisa é o funcionamento e outra coisa é o investimento. O funcionamento é uma lógica de repartição entre os principais investidores privados. Vão haver muitos projectos que são dinamizados pela Câmara Municipal via associação. Há outros que vão ser entre a Câmara Municipal e os parceiros, podendo ser só alguns. Isto irá ser tratado em regulamento interno. É entendido através da proposta estatutária, nomeadamente, através do pagamento das quotas e dos escalões das categorias dos vários tipos de actividades, em que se percebe que existem unidades de participação de cada um. Os grandes investidores têm uma capacidade diferente da dos pequenos investidores. A participação concreta é construída de acordo com os projectos que estiverem a ser postos em cima da mesa pela direcção. Mais importante é estarem a fazer uma coisa que não é uma tradição no turismo em Portugal. Uma coisa são associações de turismo que têm um conjunto de associados privados, havendo depois uma participação de órgãos como Câmaras Municipais, que é muito simbólica. Outra coisa é a Câmara Municipal ser a mentora e liderar um projecto que aglutina os principais empresários de todo o turismo, para desenvolver uma estratégia de afirmação e crescimento da notoriedade de Óbidos como destino fora da Europa. È isso que precisam. A economia está cada vez mais dependente de fora, sem desprezar aquilo que é a afirmação de Óbidos no território nacional e a turistas nacionais. Óbidos tem uma boa estratégia de atracção de turistas nacionais, o que faz com que realize eventos na Vila de Óbidos, predominando o mercado interno. Os portugueses também são turistas. Isto é que é inovador e é para fazer a promoção de Óbidos.-----

--- Como não houve mais intervenções, foi a Proposta dos Estatutos da ATO – Associação de Turismo de Óbidos, posta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. Aprovado em minuta por unanimidade.-----

--- PUNTO NÚMERO TRÊS – APRECIACÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO DA PROPOSTA DO REGULAMENTO RE-HABITAR – GESTÃO DE UNIDADES HABITACIONAIS DE ARRENDAMENTO SOCIAL E RE-HABITAR – OBRAS DE CONSERVAÇÃO, REPARAÇÃO OU BENEFÍCIOS DE HABITAÇÕES DEGRADADAS, APÓS CONSULTA PÚBLICA: - Presente o ofício da Câmara Municipal de Óbidos, número nove mil quatrocentos e trinta e seis, de vinte e dois de Julho do corrente ano, remetendo para apreciação e eventual aprovação, a Proposta de Regulamento Re-Habitar – Gestão de Unidades Habitacionais de Arrendamento Social e Re-Habitar – Obras de Conservação, Reparação ou Benefícios de Habitações Degradadas, Após Consulta Pública.-----

--- A Senhora Deputada Ana Carvalho disse que dos trinta e dois fogos, seis encontram-se na Amoreira. Questionou se existe algum munícipe da Amoreira que vai beneficiar deste arrendamento social, uma vez que o local onde foram construídos os seis fogos, era vulgarmente chamado Casa do Médico. Foi uma casa construída á muitos anos atrás com o dinheiro da população de Amoreira, a fim de conseguirem ter um médico. Constatou no sitio da Câmara Municipal que em dois mil e cinco a Câmara Municipal anunciava que ia acabar com a habitação degradada nos próximos cinco anos, dentro do programa Pré-Habitar, através da apresentação de uma candidatura. Na Amoreira existe uma série de casas que estão devolutas. Perguntou se havia algum tipo de projecto ou alguma iniciativa para acabar com essa situação.---

---O Senhor Deputado João Lourenço disse que gostava que o artigo trinta e três do



regulamento, tivesse garantias de recurso no caso da decisão de despejo. Devia-se reforçar as garantias da pessoa que é despejado, depois do inquérito sumário, feito pela Câmara Municipal. Devia haver um número a dizer que têm direito a recurso, têm todas as garantias com direito ao contraditório. Fez notar que o artigo trinta e três, quando se refere a um inquérito sumário a efectuar pela Câmara Municipal, não è expresso nas garantias de defesa que devem ser dadas ao cidadão despejado.-----

--- O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que tomou nota da proposta de melhoria do artigo. As boas propostas têm que ser acolhidas. Prefere ter um mau regulamento do que não ter nenhum. As questões de natureza assistencial e as questões relacionadas com a pobreza são questões com as quais não faz política. Divulgaram os contratos, após um processo super aturado, de regras super exigentes com a Administração Central, de apoiar trinta e duas famílias, processo que tem estado a ser desenvolvido. O Executivo não se expressou em momento algum no sentido de dizer que acaba com tudo, porque está sempre a acontecer. Não é a Câmara Municipal que fabrica a pobreza. Não é falta de medidas da Câmara Municipal. O problema é o país que está mais pobre, há mais gente desempregada. É um processo que não acaba. Já estão a preparar nova candidatura. Gostava de acabar com a habitação devoluta. O Presidente da Câmara Municipal não tem nenhuma interferência na selecção dos agregados familiares, na definição dos critérios técnicos, nas questões de natureza social. Isso é feito entre a Câmara Municipal e o gestor do Pró-Habita. É um processo muito sério, não é para ser tratado com pouca atenção, ou com algum tipo de leviandade. Todas as operações na área da habitação social visam um critério social, que tem que ver com o não desenraizar das famílias. Se é para os da Amoreira, do Vau ou de outro lado, não faz o mínimo sentido. É uma exploração que só pode ser lida à luz da pequena intriga da campanha eleitoral. O que está a acontecer é a maior capacidade possível de integrar os agregados onde existem imensas variáveis. O que estão a fazer é seguir os procedimentos técnicos que são aconselhados nestas situações. Na altura em que se fez a candidatura, se existiam seis agregados familiares para ocuparem seis fogos, seja de que tipologia for, da Amoreira, são para a população da Amoreira. Não podemos andar a dizer que cada terra está fechada para os que já lá estão. A Amoreira não perdeu um posto médico, ganhou um bem melhor. Sacrificaram um conjunto de pessoas, já que esperaram tanto tempo nestes processos. Não atribuíram antes das eleições, porque se a Câmara Municipal quisesse já lá estavam a morar. As obras estão, pelo que vão entrar a seguir às eleições. Em matéria de políticas sociais de natureza assistencialista, acha que tem que proteger quem é assistido e quem é o beneficiário. O mais importante nesta área é resolver problema a problema.-----

--- O Senhor Deputado Luís Carvalho disse que acompanha as declarações produzidas pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal. As questões que têm a ver com as competências no âmbito da acção social por parte de uma Câmara Municipal ou por parte de um órgão do estado, não devem caber na discussão partidária, em tudo o que não seja a apresentação de propostas, eventualmente diferentes, por parte das várias forças em disputa. Não fica com a ideia que tivesse a haver aproveitamento político na questão formulada pela Senhora Deputada Ana Carvalho. Folga em saber que o Senhor Presidente da Câmara Municipal evoluiu desde dois mil e cinco para cá, relativamente ao entendimento de que estas questões da assistência social devem ser resguardadas do espaço público. Se assim for, o Senhor Presidente da Câmara Municipal tem

o seu total apoio. Para mostrar que está em sintonia com parte das declarações que o Senhor Presidente da Câmara Municipal proferiu, disse que a bancada do PS não irá contrariar o facto de, por coincidência, a entrega das casas se fazer num período de campanha eleitoral. Assim, tem a declaração de que se quiser fazer a entrega das casas imediatamente, pode fazê-lo, que o PS não vai contrariar essa possibilidade. Pelo contrário, se estão disponíveis e se são situações de carência, deve aproveitar-se esta unanimidade que existe quanto ao apoio a essas pessoas e imediatamente entregar as casas. Tem a garantia da bancada do PS que não irá fazer qualquer tipo de censura política ou partidária, se entender entregar as chaves a essas pessoas e permitir que vão habitar as casas o mais rápido possível. Deixou, em anexo à acta, uma notícia de dezassete de Agosto de dois mil e cinco, subscrita por fonte Gabinete de Comunicação da Câmara Municipal de Óbidos, onde se diz que a Câmara Municipal quer acabar com a habitação degradada nos próximos cinco anos e onde o Senhor Presidente da Câmara Municipal faz várias declarações acerca do seu objectivo de acabar com as ditas habitações no Concelho de Óbidos. Folga em saber que tem esse entendimento, mas em dois mil e cinco o Gabinete de Comunicação da Câmara Municipal, invocando expressamente declarações do Senhor Presidente da Câmara Municipal, falava abertamente sobre as suas intenções, relativamente ao combate que tinha que se fazer à habitação degradada no Concelho e às situações de assistência às pessoas mais carecidas.-----

--- O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que não via nenhuma evolução. Os actos públicos da Câmara Municipal têm que ser divulgados e quando entregarem as chaves têm que fazer uma festa, porque é um momento, uma vida nova e um ciclo novo. Não se faz neste período para não haver interpretação equivocada dessas coisas. Vai ser feito a seguir. A preocupação do Senhor Deputado Luís Carvalho, pelas pessoas que eventualmente são os beneficiários, não lhe fica bem. Uma coisa é dirigir-se e usar frontalidade. Outra coisa é fazer-se intervenções carregadas de ironia que servem apenas para fazer aquela pequena provocação. Não lhe interessa o que o PS iria dizer sobre a entrega das casas. Está preocupado com a população. Quando fala de equívocos, não é em relação ao PS. Após as eleições, as casas vão ser entregues. Não houve evolução, mantêm a mesma posição de sempre.-----

--- Como não houve mais intervenções, foi a Proposta do Regulamento Re-Habitar – Gestão de Unidades Habitacionais de Arrendamento Social e Re-Habitar – Obras de Conservação, Reparação ou Benefícios de Habitações Degradadas, Após Consulta Pública, posta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. Aprovado em minuta por unanimidade.-----

--- PONTO NÚMERO QUATRO – APRECIÇÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO DA PROPOSTA DO REGULAMENTO DE CARTÃO DO MUNÍCIPE, APÓS CONSULTA PÚBLICA: - Presente o ofício da Câmara Municipal de Óbidos, número nove mil quatrocentos e trinta e seis, de vinte e dois de Julho do corrente ano, remetendo para apreciação e eventual aprovação, a Proposta do Regulamento de Cartão do Município, Após Consulta Pública.-----

--- Como não houve intervenções, foi a Proposta do Regulamento de Cartão do Município, Após Consulta Pública, posta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. Aprovado em minuta por unanimidade.-----

--- PONTO NÚMERO CINCO – APRECIÇÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO DA PROPOSTA DO REGULAMENTO SOBRE A POSSE, CIRCULAÇÃO, DETENÇÃO E

ALOJAMENTO DE ANIMAIS, APÓS CONSULTA PÚBLICA: - Presente o ofício da Câmara Municipal de Óbidos, número nove mil quatrocentos e trinta e cinco, de vinte e dois de Julho do corrente ano, remetendo para apreciação e eventual aprovação, a Proposta do Regulamento sobre a Posse, Circulação, Detenção e Alojamento de Animais, Após Consulta Pública.-----

--- Como não houve intervenções, foi a Proposta do Regulamento sobre a Posse, Circulação, Detenção e Alojamento de Animais, Após Consulta Pública, posta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. Aprovado em minuta por unanimidade.-----

--- PUNTO NÚMERO SEIS – APRECIACÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO DA PROPOSTA DO MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REFERENTE À INTEGRAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ÓBIDOS NA CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE DO SISTEMA MULTIMUNICIPAL DE TRIAGEM, RECOLHA SELECTIVA, VALORIZAÇÃO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DAS REGIÕES DE LISBOA E DO OESTE: - Presente o

ofício da Câmara Municipal de Óbidos, número dez mil setecentos e oitenta e três, de vinte e quatro de Agosto do corrente ano, remetendo para apreciação e eventual aprovação, a Proposta do Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, referente à integração do Município de Óbidos na constituição da Sociedade do Sistema Multimunicipal de Triagem, Recolha Selectiva, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos das Regiões de Lisboa e do Oeste.-----

--- Como não houve intervenções, foi a Proposta do Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, referente à integração do Município de Óbidos na constituição da Sociedade do Sistema Multimunicipal de Triagem, Recolha Selectiva, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos das Regiões de Lisboa e do Oeste, posta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. Aprovado em minuta por unanimidade.-----

--- PUNTO NÚMERO SETE – APRECIACÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ÓBIDOS COMO SÓCIO FUNDADOR DA OESTE SUSTENTÁVEL – AGÊNCIA REGIONAL DE ENERGIA E AMBIENTE DO OESTE: - Presente o ofício da Câmara Municipal de Óbidos, número doze mil cento e quarenta e nove, de nove de Setembro do corrente ano, remetendo para apreciação e eventual aprovação,

a Proposta de Integração do Município de Óbidos como Sócio Fundador do Oeste Sustentável – Agência Regional de Energia e Ambiente do Oeste.-----

--- Como não houve intervenções, foi a Proposta de Integração do Município de Óbidos como Sócio Fundador do Oeste Sustentável – Agência Regional de Energia e Ambiente do Oeste, posta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. Aprovado em minuta por unanimidade.--

--- PUNTO NÚMERO OITO – APRECIACÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO DA PROPOSTA DOS ESTATUTOS DA OESTE SUSTENTÁVEL – AGÊNCIA REGIONAL DE ENERGIA E AMBIENTE DO OESTE: - Presente o ofício da Câmara Municipal de Óbidos,

número doze mil cento e quarenta e nove, de nove de Setembro do corrente ano, remetendo para apreciação e eventual aprovação, a Proposta dos Estatutos da Oeste Sustentável – Agência Regional de Energia e Ambiente do Oeste.-----

--- Como não houve intervenções, foi a Proposta dos Estatutos da Oeste Sustentável – Agência Regional de Energia e Ambiente do Oeste, posta à votação, tendo sido aprovada por

unanimidade. Aprovado em minuta por unanimidade.-----

--- PUNTO NÚMERO NOVE – APRECIACÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO DA PROPOSTA DA TAXA DE IMPOSTO A APLICAR NO IMI, DERRAMA E IRS PARA DOIS MIL E DEZ: - Presente o ofício da Câmara Municipal de Óbidos, número treze mil seiscientos e sete, de vinte e dois de Setembro do corrente ano, remetendo para apreciação e eventual aprovação, a Proposta da Taxa de Imposto a Aplicar no IMI, Derrama e IRS para dois mil e dez.-----

--- O Senhor Deputado Luís Carvalho disse que o PS remete a discussão deste ponto para aquilo que afirmou em dois mil e oito.-----

--- Como não houve mais intervenções, foi a Proposta da Taxa de Imposto a Aplicar no IMI, Derrama e IRS para dois mil e dez, posta à votação, tendo sido aprovada por maioria, com dezoito votos a favor e cinco abstenções. Aprovado em minuta por unanimidade.-----

--- PUNTO NÚMERO DEZ – RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA ÓBIDOS PATRIMONIUM, E.E.M., PARA CONHECIMENTO: - Presente o ofício da Câmara Municipal de Óbidos, número oito mil quinhentos e noventa e seis, de oito de Julho do corrente ano, remetendo para conhecimento, o Relatório Trimestral de Execução Orçamental da Óbidos Patrimonium, E.E.M..-----

--- Como não houve intervenções, foi encerrado este ponto da ordem de trabalhos.-----

--- PUNTO NÚMERO ONZE – RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA ÓBIDOS REQUALIFICA, E.E.M., PARA CONHECIMENTO: - Presente o ofício da Câmara Municipal de Óbidos, número oito mil quinhentos e noventa e cinco, de oito de Julho do corrente ano, remetendo para conhecimento, o Relatório Trimestral de Execução Orçamental da Óbidos Requalifica, E.E.M..-----

--- Como não houve intervenções, foi encerrado este ponto da ordem de trabalhos.-----

--- PUNTO NÚMERO DOZE – REGULAMENTO DE CONCURSO PARA ALIENAÇÃO DE LOTES – PRIMEIRA FASE DO PARQUE TECNOLÓGICO DE ÓBIDOS, PARA CONHECIMENTO: - Presente o ofício da Câmara Municipal de Óbidos, número nove mil quatrocentos e trinta e três, de vinte e dois de Julho do corrente ano, remetendo para conhecimento, o Regulamento de Concurso para Alienação de Lotes – Primeira Fase do Parque Tecnológico de Óbidos.-----

--- O Senhor Deputado Luís Carvalho disse que tem havido alguns desenvolvimentos, noticiados no âmbito da venda de alguns lotes, referentes ao parque tecnológico. Entretanto surgiu um projecto, que se pode considerar acessório ao parque tecnológico, chamado ABC, onde recentemente se fez a apresentação de um conjunto de empresas que aderiram a essa incubadora de empresas e que, supostamente, estando nessa incubadora, algumas dessas entidades empresarias, ou todas, possam vir a adquirir lotes no âmbito do parque tecnológico. Há muito trabalho que a Câmara Municipal tem feito, relativamente à promoção do parque tecnológico. Não gostaria que a sua intervenção fosse pôr em causa o trabalho que as várias entidades, designadamente, a empresa que tem tido responsabilidades na gestão do parque, têm feito e, certamente, empenhado muito na atracção de empresas para o parque tecnológico. Também não pode, como Deputado do PS, que tem acompanhado esta matéria, deixar de exprimir ao Executivo, que quem olha para o parque tecnológico, ainda hoje, continua a ver no parque a

Janela Digital. Isso é objectivo. É a empresa que neste momento está com um lote adquirido, com uma construção e a operar. Neste momento mais nenhuma empresa está a operar no parque. Recordou as declarações do Senhor Presidente da Câmara Municipal, de que até final de Março estariam alienados mais seis lotes. Recentemente foi anunciado que foram vendidos e com escritura, supostamente, já assinada, dois lotes e foi criada a tal incubadora ABC, onde aderiram um conjunto de empresas. Perguntou ao Senhor Presidente da Câmara Municipal se era possível fazer-se um novo ponto da situação, relativamente às perspectivas de alienação dos lotes no parque tecnológico e, relativamente ao projecto da incubadora ABC, se pode indicar o tipo de empresas que aderiram à incubadora. No fundo, a dimensão das empresas, qual é o seu capital social, se tiver, o número de empregos que neste momento se criam com o projecto ABC, quais aqueles que são criados previamente e para quando investimentos concretos no âmbito desta solução de incubadora de empresas por parte das entidades que aderiram a este projecto.-----

--- O Senhor Deputado José Capinha disse que o Senhor Deputado Luís Carvalho não passa pelo parque tecnológico desde Agosto. Ao lado da Janela Digital já está outro lote em construção. Existe pelo menos outra empresa, que cria indirectamente os postos de trabalho das pessoas que lá estão a trabalhar. Com estes constantes pedidos e estas pressas, parece que estão a augurar, para que as coisas corram mal. O que em Óbidos não precisam, é desta política de recados e desta política de não apoiar o investimento. Sabe que os seus objectivos são nobres e são no melhor sentido para Óbidos. Agora não é claramente esse o caminho.-----

--- O Senhor Deputado Luís Carvalho disse que não falou em instalações em construção, falou em empresas a funcionar. O que quis dizer foi que no parque tecnológico estava a funcionar uma empresa. Recordou que até finais de Março estariam alienados mais seis lotes no parque. Foi surpreendido, como Deputado Municipal, com as notícias recentes de que foram alienados apenas dois lotes. Está a fazer uma pergunta legítima, relativamente a uma matéria, que é essencial para o desenvolvimento do Concelho de Óbidos. Não consegue perceber, como o que está a dizer, tem os efeitos devastadores, a que o Senhor Deputado José Capinha estava a aludir.-

--- O Senhor Deputado João Lourenço perguntou se a entidade gestora do parque não era a Obitec, tendo-se sido respondido que era a Óbidos Requalifica.-----

--- O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que é o Senhor Deputado Luís Carvalho quem diz que a Janela Digital e a Ambisig são empresas desviadas do Concelho vizinho, sem mais valia para a região, ou que diz que outras empresas aderiram a um tal de ABC, uma espécie de criatório, como aquele das ostras. O Senhor Deputado Luís Carvalho é um Deputado que insulta as empresas, insulta as pessoas que trabalham, insulta a Câmara de Óbidos. Não tem o mínimo de respeito por aquilo que tem sido desenvolvido nos últimos nove meses. Se o Senhor Deputado Luís Carvalho tivesse o mínimo de credibilidade, afectaria, mas como diz, não tem. Corre uma candidatura, que está praticamente assegurada. Se a Universidade de Coimbra, a CCR e o Governo lhes dessem ouvidos, o parque tecnológico de Óbidos nunca seria apoiado. Se o Senhor Deputado tivesse algum poder e alguma capacidade de poder inverter as coisas, inverteria. Aquilo que tem feito, aquilo que tem escrito, aquilo que tem procurado dinamitar e difamar, leva a concluir isso. Não prestou atenção ao aspecto visual daquilo que fisicamente está a ocorrer. Não tem a mínima experiência sobre o que é montar um parque empresarial. Acha que fala sobre tudo muito bem. É capaz de ir ao ridículo de fazer propostas de quinhentos euros para

estudantes do ensino superior, que dariam cabo das finanças do Município, num mandato. Anda distraído em relação aos projectos que a Câmara lança no Concelho de Óbidos, fazendo deles seus. Em relação ao parque tecnológico acha que observa bem. Já lhe explicou todo o processo. Falou com base numa expectativa de empresas, que são, por acaso, empresas que já apresentaram candidaturas, ou que já fizeram escrituras, ou que já assinaram contratos promessa. Isto não é uma espécie de pequeno concurso, em que todas andam à mesma velocidade. Isto tem a ver com aquilo que é a natureza das empresas. Estão em plena crise, com seis empresas a quererem investir muito dinheiro. Comprar um lote não é comprar um terreno. Aprovou um regulamento, e não tem capacidade de perceber, que quem compra um lote, tem uma obrigação temporal, na qual tem que construir. Para construir tem que ter um conjunto de financiamentos assegurados. Isso tem a ver com a economia, com o sistema de incentivos à inovação, com o QREN e com uma série de coisas. Perseguir o parque tecnológico de Óbidos, não lhe fica bem. O Senhor Deputado tem é que ajudar os projectos do Concelho. Propôs zero empresas para o parque. Os que falam sobre o parque, deviam, em primeiro lugar, dar um contributo. Depois disso têm autoridade para falar. Esta coisa da perseguição às empresas fica-lhe mal. Se quer saber quem são e o seu capital social, pergunte-lhes. Assinaram protocolos com Cantina Criativa, BRPI, Empresa First Cluc, Ambisig, Keepenergy, Guda e Caldesign. São empresas que estão num projecto chamado apoio de base à criatividade, que o Senhor Deputado nem sequer mostrou interesse em saber o que era, nem visitou, nem esteve presente na apresentação do projecto. É Deputado Municipal e não tem o mínimo de interesse em saber o que se passa. A única coisa que faz é vir à Assembleia Municipal mandar bocas. Este é o nível da política local que o entristece. Há pessoas a participar na vida política, que podiam dar contributos reais, a fazer esta estratégia persecutória, negativa, que não leva a lado nenhum. A empresa Ambisig já está instalada, tem sede no Concelho de Óbidos. Está a desenvolver um projecto diferente. É um grupo que desenvolve projectos diferentes e está a criar um projecto novo, relacionado com software aplicado à manutenção de pavimentos rodoviários. Precisava de tanto espaço que não quis esperar pela construção do lote, cujo projecto já deu entrada na Câmara. Arrendou um espaço na ABC, estando lá a laborar. Não vão ver, não querem saber, não querem conhecer. Este tipo de atitude é triste e não nos leva a lado nenhum. O debate relevante é como é que as coisas estão a ser conduzidas e qual é que é o objectivo do parque tecnológico. O parque é um projecto de médio e longo prazo. É um projecto que tem que ser feito com calma. É um projecto que para ser bem feito, precisa de ter uma velocidade, que não é a que o Senhor Deputado imaginou. O parque nem sequer foi inaugurado, está na fase final, já com pequenas coisas em termos de infra-estruturas, mas já tem seis empresas com candidatura, que estão a desenvolver projectos. Tem uma segunda empresa em construção que, possivelmente, até final do ano estará construída. Se não estiver, a culpa não é da Câmara. Anunciou e concretizou. Um parque tecnológico nasceu em Óbidos. As empresas estão a chegar junto de Óbidos. O lote treze foi vendido à Óbidos Records, que é uma empresa com estúdios de música, tem contrato promessa celebrado e está a preparar o projecto. Está à espera da abertura do segundo aviso do sistema de incentivos à inovação para por o seu projecto. No entanto já fez um contrato promessa, já assumiu um risco. Aceitam todas as condições, desde que reconheçam que isso é bom para as empresas e para o Município. O lote dezassete foi vendido à Várzea da Rainha impressores, e o

lote vinte e um à ANO. São empresas jovens, super interessantes, nalguns casos micro empresas, que estão a fazer o seu caminho, não têm ainda condições para comprar um lote, e que assinaram um protocolo para se transferirem para a incubadora de base tecnológica. Abriam aquelas instalações no Convento de São Miguel. Não ouviu uma palavra a dizer que era bom a Câmara ter ficado com esse património outra vez, que já não estava a ser utilizado, que era uma degradação. Dá-lhe vida, tem gente, negócios, coisas a funcionar. Está bonito, elegante, ao melhor nível do que se faz na Europa. É um mundo que o Senhor Deputado não conhece, nunca visitou, não sabe quais são as estratégias de empreendedorismo que são montados, o que é uma incubadora. Dizer, indirectamente, que o Presidente da Câmara está a mentir, é uma atitude que já não tem paciência para aturar. Nunca teve uma palavra por este projecto ter atraído duas universidades públicas da maior categoria que temos em Portugal. Têm mais de cento e vinte mil alunos, uma série de investigadores, professores e assistentes. Houve projectos em várias cidades que não vão ter nenhum apoio da ciência e tecnologia. O projecto de Óbidos é elogiado. Entrou para os projectos nucleares da rede de parques tecnológicos da Região Centro. É o melhor projecto que entrou. Só podia ser liderado pelas três universidades da Região Centro. Está a falar em estarem ligados a um universo que tem a ambição de fazer da Região Centro uma das cem Nuts II, com mais investigação e desenvolvimento da Europa. Isto merece respeito, o qual não vê neste tipo de intervenção. Devia ter dito ao Vice-Reitor da Universidade de Lisboa, às pessoas da Universidade de Coimbra, aos empresários que confiam em Óbidos, que o ABC é uma espécie de criatório como o das ostras. Têm muitas coisas para fazer no parque tecnológico e muitos Presidentes da Câmara, que tenham visão e responsabilidade, darão continuidade a este projecto. Teve a Universidade de Coimbra a pedir-lhe para fazer parte da mesa dos gestores dos projectos nucleares que vão gerir milhões de euros nos próximos anos, e agora tem de estar a ouvir um tipo a levantar o dedo e a apontar permanentemente, sem dar qualquer contributo para este processo. Não se insulta um Presidente da Câmara porque ele tem uma perspectiva optimista. Não anda a enganar as pessoas, não fragiliza as empresas, não faz críticas a dizer que empresas que investem no Concelho de Óbidos têm dificuldades económicas. É insensato dizer isso publicamente. Tiveram vergonha na proposta do parque tecnológico e não o meteram no principal documento que distribuírem à população. Estes projectos são muito difíceis de montar e não teve nenhuma ajuda do PS. No próximo ano vão fazer o lançamento dos edifícios centrais, cujo concurso de ideias está praticamente pronto. A Obitec gere os edifícios centrais e é composta por várias entidades. Apelou para acabarem com esta postura e para não atacarem as empresas. Não se esquece da fraqueza empresarial, do tecido empresarial, que o Concelho de Óbidos teve durante décadas. Nos últimos anos nasceram quase trezentas novas empresas no Concelho de Óbidos. O Presidente da Câmara Municipal repudia com toda a veemência e não reconhece nenhuma autoridade a quem nunca mostrou, nem desenvolveu, qualquer estratégia de desenvolvimento empresarial na sua vida.-----

--- O Senhor Deputado Luís Carvalho disse que todos têm direito à indignação. Conhece bem o tipo de oposição que o Senhor Presidente da Câmara gostava que a bancada do PS fosse. A bancada do PS não tem de estar formada por criadores de parques tecnológicos ou gestores de empresas. Foram eleitos pela população e estão a fazer o seu papel político. Ninguém tem que apresentar curriculum para ter a mesma legitimidade que têm os outros, para discutir estes e

outros temas. O Senhor Presidente da Câmara teima em querê-lo arrastar para uma discussão que tem a ver com as suas funções noutra área. Seja qual for o tipo de linguagem que utilize, seja qual for o tipo de desafio que lhe seja lançado, não o consegue arrastar para isso. Se o Senhor Presidente da Câmara tem informações, dados, papéis, o que quer que seja, relativamente ao dinamitar os interesses do Concelho de Óbidos, designadamente no exercício das tais funções, que o demonstre, que apresente e o acuse. Nunca insultou nenhuma empresa. Disse que a empresa Ambisig está sediada no Concelho de Óbidos, mas continua a ter os seus escritórios em Lisboa. Relativamente à Janela Digital, o que está em causa é que, na sua opinião, não é uma mais-valia para a região, que foi criada e nasceu no Concelho de Caldas da Rainha, através de processos tentadores. A expressão incubadora não têm necessariamente a ver com um local onde se criam, nascem e crescem empresas. No fundo uma incubadora é igual a um criatório. Estando permanentemente a falar-se em empresas de base tecnológica, como é que a esmagadora maioria das empresas que foram citadas na apresentação do ABC, não tem sequer um sitio activo na Internet. Não escreveu que as empresas não prestam. Relativamente ao resto das expressões do Senhor Presidente da Câmara, do seu grau de indignação e apelos à calma, não se deixa intimidar. Reconhece que algumas das suas intervenções possam deixar o Senhor Presidente agastado, o que lamenta. A acusação de que a sua preocupação é de dinamitar os interesses económicos do Concelho, não é verdadeira. Se o Senhor Presidente da Câmara tem alguma informação que possa partilhar, está autorizado a partilhá-la com todos, relativamente ao que fez, para obviar ao desenvolvimento do Concelho de Óbidos.-----

--- O Senhor Deputado Rogério Pinto disse que ao longo de várias sessões, tem sido chamado o parque tecnológico e ainda não conseguiu perceber algumas coisas, tendo em consideração o que o país atravessa neste momento, aquilo que o Governo faz para conseguir aguentar um posto de trabalho, o que faz em esforço pessoal do próprio primeiro-ministro e mesmo em termos económicos. Derretem-se milhões neste país para que fábricas não fechem. Nunca conseguiu perceber se o Senhor Deputado Luís Carvalho acha bem, ou não, que neste momento, no parque tecnológico, haja uma empresa a funcionar, duas com escritura feita, uma que tem o contrato de promessa de compra e venda feito e mais duas em vias de o fazer. Não sabe se ele acha pouco, se acha muito, se acha bom. Sobre as excitações que se têm passado na Assembleia Municipal, disse que tem oito anos de Deputado Municipal e só viu uma pessoa levantar-se da cadeira para se ir embora. Em termos de excitação acha que está tudo dito.-----

--- O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que têm que ter uma certa coerência e não podem num mês dizer uma coisa, na semana seguinte dizer outra e na outra semana dizer outra. Como o Senhor Deputado Luís Carvalho fez questão de querer tirar areia para os olhos das pessoas que estão na Assembleia Municipal, em relação àquilo que escreve, fizeram-lhe chegar exactamente o contrário do que acabou de dizer. Acabou de dizer que se tinha apenas referido à Janela Digital, no sentido de que seria uma mais-valia para Óbidos. Leu o que o Senhor Deputado disse em Agosto de dois mil e nove, e que foi o seguinte: “Há uns meses atrás afirmou-se alto e bom som que o parque tecnológico iria ter seis novas empresas instaladas em Março de dois mil e nove. À uns dias percebi que eram apenas duas e uma delas já tinha a sua sede em Gaeiras, ou seja, há uma mera realocação dentro do próprio Concelho, sem nenhuma mais-valia.”. Isto é um ataque à Ambisig, porque é esta empresa que tem a sede no Concelho de



Óbidos, em Gaeiras – Convento de S. Miguel, e comprou um lote no parque tecnológico. Acha que nem a Janela Digital, nem a Ambisig, têm mais-valias. O que o PS criticou foi a falta de estratégia da Câmara Municipal para atrair empresas. Perguntou ao Senhor Deputado qual era a sua estratégia, porque quem fala assim deve ter uma. Uma empresa para vir para este projecto pode até nem ter a sua constituição jurídica como sociedade anónima, pode ainda nem ser empresa. Se o Senhor Deputado quiser trabalhar para o ABC ou para qualquer outra coisa do parque tecnológico, pode chegar, candidatar-se, não ter nenhuma empresa e trabalhar lá. No dia em que quiser perceber qual é a estratégia de empreendedorismo da Câmara Municipal, a explicação será dada. Como nunca quis saber das coisas relevantes, vai dizendo estes disparates. Escusa de ir prosseguir as empresas. A Ambisig não está a fazer incubação em S. Miguel. Têm projectos que estão a ser incubados, mas é uma geometria variável. Têm jovens que podem ter uma marca comercial na cabeça, assinam um protocolo a título individual, mas não são uma empresa. Não têm nenhuma empresa de formação. A falta de saber e de conhecimento, obriga-o a ter um bocadinho mais de humildade, a perguntar primeiro e a escrever depois. Quem tem ambições de futuro no Concelho de Óbidos, tem que ter uma preparação para acompanhar estas coisas. Nunca falou nas funções oficiais do Senhor Deputado. A sua atitude é persecutória, radicalizada, não construtiva. Atacar as empresas no Concelho é uma vergonha.-----

--- A Senhora Deputada Anabela Corado disse que acha lamentável que a última intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal do Concelho onde habita, na última sessão da Assembleia Municipal antes das eleições, tenha tido, na sua opinião, uma falta de respeito e ofendeu a dignidade da oposição. Foi muito triste e lamentável a última intervenção.-----

--- O Senhor Deputado José Oliveira disse que se sente desagradado com o que se passou nesta Assembleia Municipal. Como pode haver falta de respeito de alguém, quando um Deputado da bancada do PS está toda a noite a provocar seja quem for. As pequenas palavras, que muitos sabem dizer, e que outros não sabem interpretar, são constantes provocações. Não precisam de ser gestores para saberem o que se passa no Concelho. Não precisam de andar sempre e constantemente a deitar abaixo as empresas que querem vir para o Concelho. Devem apoiar e trazer as empresas para o Concelho. Se o parque tecnológico não tem tido sucesso, o PS andava a regozijar-se com toda a situação. Não há nenhuma empresa que seja obrigada a ter sitio no Internet. Existem empresas que nem precisam de ser sociedades. As empresas individuais não estão na Internet. O que ouviu durante toda a noite deixa-o triste.-----

--- Como não houve mais intervenções, foi encerrado este ponto da ordem de trabalhos.-----

--- PUNTO NÚMERO TREZE – PERÍODO FORA DA ORDEM DO DIA: - Foi dada a palavra aos Munícipes presentes.-----

--- Usou da palavra a Munícipe Isabel Maria Lobo de Azevedo Noronha, residente em Óbidos, começando por apresentar uma reclamação sobre uma cópia de parte da acta da sessão de vinte e um de Junho de dois mil e sete. Disse que entregou documentação em que se podia comprovar o estatuto do seu falecido pai, tendo este facto sido registado em acta. Posteriormente disse para ver se param com a perseguição política, porque é muito feio e é crime neste país, não constando da referida acta. Consultou advogados e, essa omissão, que julga não ter sido propositada, pode, eventualmente, ser um crime de sonegação de provas e obstrução à justiça. Disse que desenvolveu um projecto muito grande, intitulado “Óbidos a Primeira Vila Digital de Portugal”.

Entregou-o, na época, ao Senhor Ministro da Ciência e Tecnologia e participou nas respectivas reuniões. Tudo quanto idealizou e escreveu, foi rigorosamente aproveitado pelo anterior e actual Executivo. Entende, porque é indigno, que não se coloca uma pessoa em Tribunal por peculato, por um crime que não cometeu. Ainda hoje tem o seu nome a correr na Internet por esse crime. Vive com a módica quantia de cento e onze euros e dezoito cêntimos, ou seja, se não tivesse alguma ajuda e não tivesse solicitado apoio à Segurança Social, não conseguia viver. Informou que pôs processos em Tribunal contra a Câmara Municipal. Tem documentos, que entregou à Mesa da Assembleia Municipal, retirados da Internet, do Jornal Oeste Onelaine, que falam sobre a candidatura de Óbidos a Vila Digital. Perguntou ao Senhor Presidente da Câmara Municipal porque motivo é que nunca agradeceu pelo trabalho que fez em prol da sua terra. O projecto é ambicioso, ao ponto de defender para o Concelho de Óbidos, um conceito idêntico ao do Silicou Valley, isto é, o parque tecnológico. A discussão está no Ministério Público. Retirou hoje da Internet um documento, onde está o seu nome, acusada de crime de peculato que não cometeu. Ainda hoje não consegue ter emprego porque tem o seu nome a correr na Internet. Pediu uma explicação, sobre este assunto, ao Senhor Presidente da Câmara Municipal.-----

--- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal disse que a acta foi aprovada por todos, pelo que não se podia fazer nada.-----

--- O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que, por diversas vezes, tem feito referência aos projectos que os autarcas têm feito. Não conhece este projecto, que foi desenvolvido à muitos anos. Não foi no seu mandato. A Muniçipe não trabalhou com a Autarquia, desde que é Presidente da Câmara Municipal. Nunca apresentou nenhuma síntese do trabalho. Todo o trabalho que fez para a Autarquia tem o seu valor. Não conhece o desenvolvimento do projecto, mas acredita que tinha uma boa intenção. Sobre o crime de peculato disse que não tinha de dar nenhuma explicação, porque a Câmara Municipal de Óbidos nunca foi autora de nenhuma acção contra a Muniçipe. Possivelmente isso decorreu de uma situação transmitida pela Mesa da Assembleia Municipal e deram conhecimento, dessa situação, ao Ministério Público.-----

--- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, tratando-se da última sessão, que na prática é o término do mandato, agradeceu a colaboração de todos e desejou a cada um, os que venham a ser eleitos para os órgãos autárquicos de Óbidos, ou não, um bom trabalho no seu futuro mandato, que se iniciará no mês de Outubro.-----

--- Não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão, pelas uma horas e quinze minutos, do dia um de Outubro do corrente ano. E eu, Frederico Manuel de Sousa Garcia, Primeiro Secretário desta Assembleia Municipal, lavrei esta acta que vou assinar.-----